

Bibl. Univ. Coimbra. V. 1. F. 852.

SERMAM
DO
DESAGGRAVO
DO
SANTISSIMO SACRAMENTO

Em o terceiro dia do solemnissimo Triduo, que a Regia
Irmandade dos Escravos do mesmo Senhor celebra an-
nualmente em o magnifico Templo de Saõ Vicente
de fóra.

PRÉGADO, E OFFERECIDO
A
ILLUSTRISSIMA, E EXCELLENTISSIMA
MEZA
DA MESMA IRMANDADE.

P O R
Fr. FRANCISCO DE JESU MARIA SARMENTO,
Religioso da Sagrada Ordem Terceira do Convento
de Nossa Senhora de JESUS.



LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de ANTONIO CORREA LEMOS.

ANNO M. DCC. XXXI.
Com todas as licenças necessarias.

1
EZO

SE R M A M

DO

DE S A G G R A V O

DO

S A N T I S S I M O S A C R A M E N T O

Em o terceiro dia do solemnissimo Triduo, que a Regia
Mandada dos Escrivos do mesmo Senhor celebra an-
ualmente em o magnifico Templo de Sao Vicente
de fora.

P R E C A D O , E O F F E R E C I D O

*

I L L U S T R I S S I M A , E E X C E L E N T I S S I M A

M E L A

D A M E S M A I R M A N D A D E .

P O R

F R A N C I S C O D E J E S U M A R I A S A R A M E N T O ,
Religioso da Sagrada Ordem Terceira do Convento
de Nossa Senhora de Jesus.



L I S B O A O C C I D E N T A L

Handwritten notes: 20252, 1881, 98, and other scribbles.

N O S O F I C I A S D E A N T O N I O G O R R E A L E M O R S I

A N N O M D C C X X X I I

Com todos os necessarios...

A^o
Congregação mais perfeita
da
Meza mais illustre
da
Regia Irmandade,
fita
no famoso Mosteiro de São Vicente de fóra
com o titullo
de
ESCRAVOS DO SANTISSIMO SACRAMENTO
Grandes
pela nobreza excelsa de seu fangue,
Mayores
pela heroica grandeza das suas obras,
e
Maximos
pela interminavel constancia do seu zelo,
confessando-se obrigado,
rendendo-se agradecido,
e
prostrando-se reverente,
dedica
o
presente Sermaõ

Fr. Francisco de JESU Maria Sarmiento.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

ESCRITOS DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

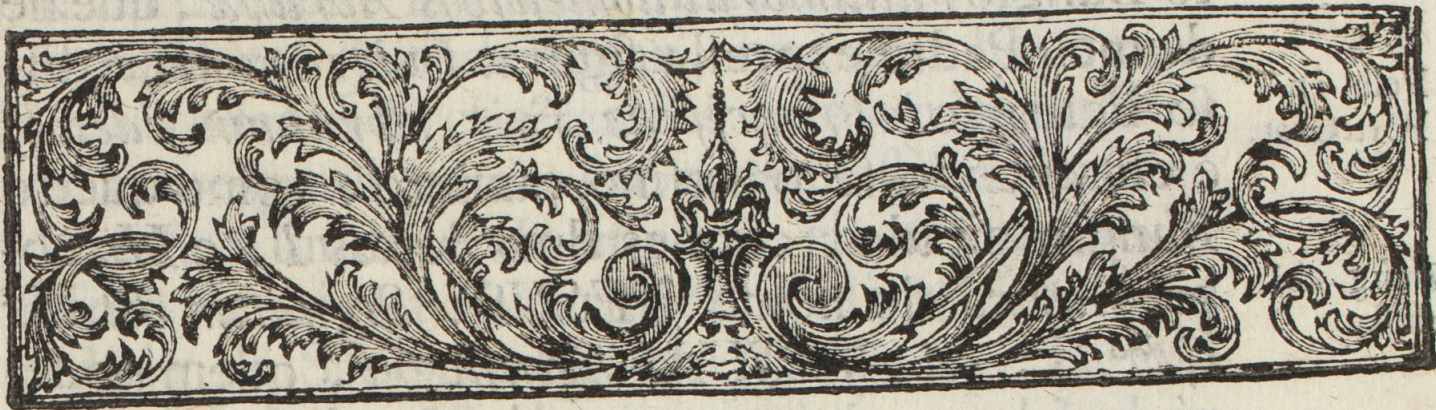
para nobres exalta de seu sangue,
Majores
para honras grandes das suas obras,

Maximos
para interminável constância do seu zelo,
conselhando-se obrigado,
restando-se arrependido,

prostrando-se reverente,
dedica

presente Sermão

Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmiento.



A VE MARIA.

Hic est panis, qui de caelo descendit. Joan. cap. 6.



A M he forte, he divida (Senhor) Aquella disposiçaõ prudentissima, que para o divino culto dos presentes applausos convoca a minha Religiaõ Sagrada neste dia, parece na verdade casual effeito da sorte; mas he sem duvida mysteriosa divida: que huma eleiçaõ taõ bem fundada, quanto he por sorte menos prevista, tem de divida mais mysteriosa. Estamos hoje, Senhores, em o terceiro dia deste famoso Triduo, aos 18. do mez de Janeiro. E se o numero decimo oitavo se compoem de hum circulo, ou congregaçãõ de ternarios numeros, significando tambem no sentido simbolico aos domesticos filhos do Patriarca Abraham: *Hic numerus* (escreve o Dou-

Bung. ubi
supr.

Picinel.
Verb. Buch.

Bung. ap.
Pedr. Pol.
hoc die

to

6 . 30 Sermão do Desagravo

Pelb. in
Port. Grat.

Bung. ubi
supr.

to Bungio) *adumbrat domesticos Abrahæ*, que he de meu Padre expressa figura: *In lege gratiæ* (disse Pelbarto) *Franciscus fuit Abraham fidelis*; e escrevendo-se o mesmo numero, como quer o Bungio citado, com as duas letras *I*, e *H*, abbreviatura do nome *JESUS*: *Signatur literis I, & H, quæ JESUM significant*, quem poderá duvidar, que para os applausos deste dia mysteriosamente se consigna, e se ordena a Comunidade dos Religiosos Terceiros do Convento de JESUS?

Bung. ubi
supr.

Assim he, he forçosa divida; mas não he este o meu ponto: a sentido mais alto nos elevaõ para o assumpto as intelligencias de taõ compendiozo numero. Profegue aquelle Douto descrevendo os mysterios do numero decimo oitavo, e resolve profundamente, que symbolizando a Trindade Santissima, significa tambem o livramento feliz de hum certo mal. *Adumbrat quoque Trinitatis fidem :: & liberationem à malo*. Oh prodigio! Notem pois para intelligencia do conceito este discurso, que como o Expositor não declara o fundamento, deixa o discurso ao nosso arbitrio.

Picinel.
Verb. Buch.

Lá quiz o celebrado Picinelo descrever o Sacramento da Eucaristia, e pintou curioso hum clarissimo espelho de tres faces com a enigmatica letra: *Id ipsum invicem, mutua copia, e retrato*; alludindo talvez ao conceito, em que o Bispo Aresio tinha já com o mesmo epigrafe discretamente insinuado da Santissima Trindade o mysterio: *Id ipsum invicem*, como se quizera dizer: He a Trindade Santissima prototypo soberano do Sacramento divino, sendo este hum retrato indelevel

do Santissimo Sacramento. 7

delevel daquelle mysterio ineffavel: *Id ipsum invicem*. E não se pode negar, que assim he, quando por todas as circumstancias o dizem as uniformes correspondencias. Lá na Santissima Trindade cre-se a unidade de essencia em trindade de Pessoas, e cá na Eucaristica Mesa admira-se a unidade de Sacramento em pluralidade de especies. Lá vem-se dous principios produtores, dobradas producçoens, e dous termos produzidos: cá encontraõ-se duas fórmulas consecrantes, duas consagraçoens repetidas, e duas especies consagradas. Lá não he mais, que hum o termo formal, que se communica em producçoens distintas: cá hum só he Christo, que se adduz por consagraçoens diversas. Em conclusãõ (por não parecer extenso) tudo o que lá se representa, aqui se admira; pois que as tres Divinas Pessoas, que com seus Atributos assistem lá realmente, aqui se achaõ da mesma sorte, pela assistencia concomitante. He o que ensina a Theologia: he o que se expressa no lemma. = *Id ipsum invicem*; e he o que no meu thema se encerra: *Hic est panis, qui de caelo descendit, Descendit scilicet* (expoem o Eminentissimo Caetano) *de summa illa celsitudine Augustissimae Trinitatis.*

Caietan.
hoc loco.

Isto supposto, vamos agora ao intento, reflectindo no horrendo caso, de que neste dia se faz memoria: que ainda que a memoria devia guardar segredo em tal caso, para que se não magoasse a fineza desta adoraçãõ com a lastimosa occasiãõ da mesma fineza; que importa, que o calle a memoria, se os proprios padroens do culto saõ as ruinas do segredo.

Atre-

Decret. 5.
tit. de
Raptoribus.

Atreveu-se (foi o caso) atreveu-se a rustica
maõ de hum perfido abhominavel, passando mui-
to alem da esfera humana, a profanar sacrilego
o soberano decoro dessa Magestade suprema.
Portou-se temerario, mostrou-se odioso, e an-
dou vilissimo. *Vilissimo* na ambição da Custodia,
odioso no desprezo das Formas, e *temerario* no
arrojo do impulso. A impiedade tanta não satis-
fazia o commetter huma tão culpa. Como a substancia
do legitimo roubo, segundo a definição
das Leys Canonicas, consiste no violento, e
falso trato das pessoas: *Raptus dicitur con-
tractatio fraudulenta personarum*, assistindo
naquella Sagrada Synaxe por concõmitancia as
tres Pessoas divinas, que fez o ingrato, senão
com sacrilega propriedade mostrar mais verda-
deiro o seu furto, profanando nas tres Pessoas
Soberanas, com outras tantas offensas, as suas
mais preciosas Coroas? Coroa-se a Primeira Pes-
soa com a Omnipotencia: *Omnipotens Pater*, a
quem o perfido aggravou com o seu impulso te-
merario. Coroa-se a Segunda Pessoa com a No-
breza, e Magestade: *Dominus Dominantium*,
a quem o infiel ultrajou com a sua ambiciosa vi-
leza. Coroa-se de Amor a Terceira Pessoa:
Spiritus Amor, a quem o barbaro offendeu com
o seu odioso desprezo. Oh soberanos Attribu-
tos, injustamente aggravados pelos mais infames
delictos!

Mas se isto foi, o que naquelle agravo se
vio, ponderemos agora, o que neste desaggra-
vo se admira. Em todo o espaço glorioso deste
regio plausivel Triduo não se vê mais, ou tudo
se reduz ao mostrar-se naquelle throno o Sacra-
mento

do Santissimo Sacramento. 9

mento Divino, e por seu respeito haver neste Templo grandeza de cultos, e adoraçoens reverentes. Mas oh, que efficaz motivo para ser completo o desaggravo! Oppoem-se a *humildade* das adoraçoens contra aquelle soberbo arrojo temerario, e desaggrava a *Omnipotencia* da primeira Pessoa. Oppoem-se a *liberalidade*, e *grandeza* dos cultos contra aquella ambiciosa vileza, e desaggrava da segunda Pessoa a *Magestade nobilissima*. Finalmente contrapoem-se ao summo odio naquelle desprezo o tymbre do *Amor* mais perclaro: *Sacramentum Amoris*, com que se desaggrava o *Amor offendido* da terceira Pessoa. Oh Soberanas Pessoas, desaggravadas prodigiosamente pelo zelo mais amante!

Agora já se entende o mysterio de chamar-se *Triunfal* este dia: *Dies triumphalis*, ao mesmo passo, que insinua o ineffavel mysterio da Trindade Santissima: *Adumbrat quoque Trinitatis mysterium*, significando por outra parte hum grande mal pela sua mesma privação: *Et liberationem à malo*. Sim Senhores, *Trindade desaggravada*, logo depois de offendida, he o que representa este dia, e he tambem o que o meu thema insinua: *Hic est panis, qui de caelo descendit*. Lá do mais alto Ceo desceu esse Eucaristico Paõ, augustissima copia da Trindade Santissima: *De summa celsitudine Augustissima Trinitatis*. E não sabem, qual foi o effeito consecutivo de taõ maravilhoso descenso? Foi o ser desaggravado depois de estar offendido: *Cum in forma Dei esset (affirma S. Paulo) humiliavit semetipsum: usque ad mortem crucis; propter quod: exaltavit illum: ut omne genu flectatur.*

Apud Pot.

Ad Philip.
cap. 2.

B

A'

A^o vista pois de taõ prodigioso mysterio façamos ainda hum reflexo na propriedade do *Templo*, para que naõ haja circumstancia, que naõ diga respeito ao assumpto. Foi este Desagravo em Santa Engracia instituido, e por accidente forçoso para este *Templo* trasladado. Mas oh altissima providencia! Traslado para S. Vicente o Desagravo de Santa Engracia! Será errado o meu discurso, naõ havendo occulta razãõ no successo; porém eu sempre julgo, que desta mudança o motivo foi para mostrar no triunfo do Sacramento completamente o Desagravo.

En gratia Vincentis, palavras saõ, que pelas mysticas vozes dous Templos proferem tacitamente os prodigios; e senaõ vejaõ como declaraõ o meu proposto conceito. Posta em execuçaõ a maldade terrivel daquelle sacrilego roubo, expoz-se o Sacramento em Santa Engracia; e como a graça he synonimo do Sacramento: *Eucharistia, id est, gratia*, podemos dizer, que só se mostrou nesta exposiçaõ *Gracioso: En gratia*. Parece, que necessitava de sahir para fóra, para se publicar por *Vincente* do agravo, *Triunfante: Vincentis*. Se he precisa confirmaçaõ, eu a dou, e comevidencia.

Muito bem sabem os Doutos, que me attendem, ser a decantada mulher do Apocalypse imagem propria da soberana Virgem Maria, em cujo ventre (mystico *Templo de Engracia*, pela graça divina, que perpetuamente neste *Templo* se encerra) estava Christo Jesus, seu Divino Filho, como em *Custodia Sacramentado*. Isto naõ tem duvida. Roubado pois o Sacramento da
quella

do Santissimo Sacramento.

II

quella Custodia: *Raptus est filius ejus*, vejamos o que diz o Evangelista, que descreveu este caso: *Exiit vincens, ut vinceret*. Diz, que exposto lá no ventre, era do agravo já soberano vencedor: *Vincens*; mas que para assim se mostrar, *ut vinceret*, fora necessário sair: *Exiit*. Oh Senhores! não he o que eu digo? Exposto o Sacramento no *Templo de Engracia*, triunfará do agravo, terá desagravo do sacrilego roubo; mas para se acclamar legitimo vencedor, não hade ser por Triunfante lá dentro, deve-o conseguir por *Vincente de fóra*: *Exiit, Engratia: vincens exiit, ut vinceret*.

Apoc. 12.

Supposta logo para o assumpto a mysteriosa propriedade, que tem o dia, e o successo com o Templo, fundados na intelligencia do thema proposto, demos ao Sermaõ este titulo: *Combates do infiel contra o Divino, e triunfos do Divino contra o infiel*. Assumpto, que suppondo, como sabidos, os agravos da *temeridade*, da *vileza*, e do *odio no arrojo*, na *ambição*, e no *desprezo*, desprezo das *Fórmãs*, *ambição da Custodia*, e *arrojo do temerario impulso*: mostrará, em hum só ponto os desagravos do *Amor*, *Magestade*, e *Omnipotencia* das tres Divinas Pessoas pella *humildade*, *grandeza*, e *affecto*, com que nestes tres dias se tributaõ *adorações reverentes*, se dedicaõ magnificos *cultos*, e se expoem o Sacramento celeste: *Hic est panis, qui de cælo descendit, de summa celsitudine Augustissimæ Trinitatis*. Principiemos.

B 2

§. I.

HUm sacrilego (dissemos , e ainda repetiremos) que com a infernal execução das temeridades mais execrandas quiz fazerse portentoso escandalo das idades futuras , perdido o respeito ao sagrado , entrou no Templo mais santo , rompeo o mais interior Sacrario , levou a Custodia do Sacramento , e profanou no Sacramento a mais preciosa Custodia : *Ausus est* (he para este caso descripção genuina , o que no 2. dos Macabeos diz a Sagrada Escripura (*Ausus est intrare templum sanctius :: & scelestis manibus sumens sancta vasa , que posita erant ad gloriam , contrectabat indigne , & contaminabat!* Mas oh Ceos! E quem tal crêra , se a tradição constante o não affirmára? *Quis credidit auditui nostro?* Exclamo agora com Iſaias Profeta. Deos pelo mayor desprezo offendido ! Do mais injusto roubo aggravado ! *Ipsse autem sublatuſ est , & despectus.* E deixa passar sem castigos estas offensas , estes agravos ! Quem o não poderá duvidar ? Quem o hade crêr ? *Quis credidit ?*

2. Machab.
cap. 5.

Iſai. cap.
53. v. 1.

Naõ castigou Deos ao primeiro Anjo, sepultando-o no coração das trevas, prezo a huma eternidade de tormentos com correntes de fogo pelo intento sacrilego , com que presumio roubar-lhe o eterno Solio ? Naõ castigou Deos ao primeiro homem com o formidavel decreto da morte , precedendo o exterminio para hum valle de lagrimas , porque se atrevêra (como declara o Sol da Igreja) a roubar no pomo prohibido o Sacra-

Sacramento figurado? *Cætera erant alimento*, Aug. sup. *illud vero Sacramento?* Em conclusãõ : pelos Gen. cap. 2. barbaros insultos, com que ultrajãõ o seu Amor ingratos, não castigou Deos a todo o genero humano, despedindo do coração a penetrante fetta de huma pena, que rompendo as fontes do abyfmo, fez submergir nas agoas a redondeza do mundo? E ainda lá o gentilismo cego, venerando ao Sol material por Divindade, não diz, que Prometheo, por furtar á Divindade do Sol huma particula de fogo, paga nos rochedos do Caucafo, prezo a huma penha dura, pelo seu defacato a merecida pena?

Pois se o sacrilego insolente roubou aquelle Pomo, profanou aquelle Throno, e escureceu aquelle Sol, aggravando ao mesmo passo os infaveis Atributos das tres Divinas Pefloas: no Sol a Omnipotencia do Pay, no Throno a Magestade do Filho, e no Pomo o Amor do Espirito Santo, quanto vos parece mereceu mais por semelhantes aggravos de rigorosos castigos? He pergunta de S. Paulo: *Quanto magis putatis mereri suplicia, qui Filium Dei conculcaverit, & polutum duxerit: & spiritui gratie contumeliam fecerit?* He sem duvida, que muitos mais.

Sejaõ logo, meu Deos, sejaõ agora as vinganças: agora o empenho das iras. Agora fim: castigai agora estas offensas, vingando as vossas injurias. Está a vossa Omnipotencia ultrajada: descarregue essa omnipotente mão o flagello, com que experimente aquelle temerario o castigo. Está a vossa Magestade offendida: assigne a vossa justica o decreto da morte contra o barba-

ro insolente. Está desprezado o vosso *Affecto* ardentissimo: despáre a vossa vingança huma setta, que traspassie o coração daquelle ingrato. E não venha huma, venhaõ muitas: que não fois vós, como Jupiter, o que para instrumento das iras pôde não ter, por falta de rayos as settas.

Cvilius.

Si quoties peccant homines, sua fulmina mittat Jupiter, exiguo tempore inermis erit.

Venhaõ pois, meu Senhor, venhaõ flagellos, que atormentem, venhaõ decretos, que matem, e venhaõ settas, que voem: settas, que voem, como rayos, ou rayos, que passem, como settas: *Sagittæ tuæ acutæ :: in corda inimicorum Regis.*

Pfalm. 44.
v. 6.

Mas oh piedades divinas, taõ mal merecidas pelas creaturas humanas! Não castigou Deos este ingrato, porque parece desejou aquelle furto; e senaõ vejaõ. He o Sacramento Eucaristico hum Thesouro celeste, como diz o Baeza: *Eucharistia cælestis thesaurus.* Pois se Deos, ao parecer, não desejára, que este Thesouro fosse roubado, deixára-o estar lá no Ceo, aonde não chega ladraõ: *Thesaurum non defficientem in cælis, quò fur non appropriat*; porém como lá do Ceo desceo para a terra: *De cælo descendit*, aonde em publico a todos homens o mostra: *Hic est panis*, parece não foge, a que algum delles o roube: *Deprædari ergo desiderat, qui thesaurum publicè portat.*

In Polyanth.
th. Euchar.

Luc. 12. v.
33.

D. Greg.
Hom. 11.

Sim Senhores: permittio Deos a injuria daquelle roubo; e foi para ter a gloria deste desagravo, ainda que para desagravo intrinseco da sua injuria não lhe era precisa esta gloria. Eu me explico no mesmo successo. Para o effeito do

do

do escandaloso roubo, condensando-se entre essas nuvens o duro coração do odioso sacrilego, sahiraõ, e se eleváraõ, como de proprio centro, vilissimos, ambiciosos, e temerarios vapores, pertendendo escurecer atrevidos desse clarissimo espelho os reflexos: os fulgores da *Omnipotencia*, as luzes da *Magestade*, e os incendios do *Amor*.

Este pois o combate do aggravo; contra o qual expondo-se o mesmo Deos com as armas brandas do soffrimento, se mostrou no proprio instante mais *Affectivo*, *Magestoso*, e *Omnipotente*; com que teve logo neste triunfo perfeito o seu desaggravo completo. Porém como depois daquella injuria, quiz ter neste Triduo tanta gloria, sendo lá o seu desaggravo occulto, reservou logo para este nosso culto o fazer publico aquelle seu desaggravo. Quiz, que com estas humildes *adorações* se fizesse notorio o desaggravo da sua *Omnipotencia* soberana contra o aggravo daquella *violencia* soberba, quiz, que com a grandeza destes *cultos* fosse manifesto o desaggravo da sua *Magestade* nobilissima contra o aggravo daquella ambiciosa *vileza*. Finalmente, quiz, que com a exposiçaõ do mesmo *Sacramento* do Amor se fizesse patente o desaggravo do seu *Affecto* incomparavelmente excessivo contra o aggravo daquelle odioso *desprezo*. Assim o quiz, e assim se faz, para cuja intelligencia vamos vendo, e suppondo.

§. II.

Primeiramente he sem duvida, que Deos Senhor nosso lá na occasião do sacrilego roubo desagravou por modo occulto a sua Omnipotencia, declarando-a melhor com o soffrimento daquella injuria; pois he o soffrimento em hum Soberano indicio tanto do poderoso imperio, que não se prezaria Deos de Emperador Omnipotente, senão dissimulára a cada instante: *Regnare nequit, qui dissimulare nescit*, foi já entre as sombras da idolatria perclara sentença do prudentissimo Seneca. Porém, Senhores, se he sem duvida, que pela dissimulação da propria injuria se desagravou Deos da temeraria offensa: oh como tambem he certo, que com as adoraçoens, que agora se lhe tributaõ neste Templo se publica gloriosamente esse seu desagravo! Quando todos vem claramente por este meyo a conhecer, que he aquelle Deos Sacramentado Omnipotente Senhor. Temos a prova em texto expresso.

Senec. in
Philos.
mor.

In Polyan-
th. Euchar.

Gen. 40.

Gen. 41.

Admiravel prototypo do Sacramento augusto foy o celebrado José do Egypto: *Joseph verus* (allegorisa o Pineda) *mundum pascens enestum fame*; e foi sem duvida Sacramento roubado, como elle mesmo declarou pelo muito, que se offendeu: *Furto sublatus sum*. O que supposto, notem agora. Bem podéra o grande José vingarse de quem lhe fez semelhante agravo; pois se via taõ poderoso naquelle Reino, que era para tudo o primeiro movel a soberana voz do seu imperio: *Absque tuo imperio non movebit*

vebit quispiam manum; mas tanto o não fez
 assim, que fomenta se desaggravou com a ge-
 nerosa dissimulação: *Nolite pavere, neque vo-*
bis durum esse videatur, quod vendidistis me.
 O que visto por seus Irmãos, querendo fazer
 este desagravo manifesto, para que mais não
 houvesse memoria daquelle agravo: *Ne forte*
memor sit injuria, lançárao-se por terra todos,
 adorando-o, como seus Escravos: *Venerunt ad*
eum fratres sui, & proni adorantes in terram,
dixerunt: Servi tui sumus. E logo diz o texto,
 que seguindo-se á publica exaltação * o manifes-
 to desagravo: *Blande, ac leniter est locutus,*
 se declarára tambem o mesmo José universal po-
 deroso Senhor: *Fecit me Deus Principem, ac*
Dominum universae terrae.

Mas como assim não havia de ser, se erao
 os onze Irmãos de José, por filhos de Jacob,
 as primeiras pessoas de Israel? Taõ illustres, e
 excelsos, que se viao pelas Estrellas entendidos,
 assim como seu Pay, e Mãy, que tambem lhe
 rendêrao adoraçoens, no Sol, e na Lua repre-
 sentados: *Solem, & Lunam, & undecim Stel-*
las adorare me::: ego, & mater tua, & fra-
tres tui. Com razaõ havia de ser assim: que o
 verse José, quando figura do Sacramento, com
 adoraçoens semelhantes, he forçoso motivo,
 para que vendo o publico o seu desagravo, o
 reconheça logo por Senhor poderoso: *Princi-*
pem, ac Dominum universae terrae.

Isto porém, que lá com José no Egyto foi
 só por figura, *Vidi per somnium*, para com o
 Sacramento Augusto realmente aqui se admira;
 porque se o Sol he Rey dos Planetas, aqui se

Gen. 45. 5.

Gen. 50. 15.

Ibidem.

*
Verit Deus
malum in
bonum, ut
ex levet
m, sicut in
praesentia-
rum tern-
is cap. 50.
 20. v. 21.
 Cap. 45.
 v. 9.

Cap. 37.

Ibidem.

vê o Sacramento adorado pelo Sol dos Monarcas : *Solem adorare*. Se a Lua he a Rainha das luzes, ao Sacramento soberano adora nesta Igreja a luz das Raynhas : *Lunam adorare*. E se as Estrellas, como tem Plutarco, * são filhas dos montes da terra, ou como diz Theodoreto, produzidas das agoas do mar, donde sobíraõ a serem flores do Ceo: * nestes tres dias (em mais perfeito numero) se vem doze Estrellas, que o procelloso mar de faudosas ancias, ou a perenne fonte de copiosas lagrimas produzio logo depois do sacrilego roubo nos piedosos olhos destes grandes Montes do Reyno Oh que luzidas Estrellas ! Oh que excelsas Nobrezas ! Illustrissimas Excellencias : Fidalgos taõ nobres, como as mesmas Estrellas; que sendo *Irmãos* do Sacramento, lhe rendem adoraçoens de *Escravos* neste Triduo: com que de *Estrellas* brilhantes sobem, como *perpetuas* flores, a tecerem a aquelle Deos Sacramentado a preciosa Coroa immarcesfivel, que, para desagravo manifesto daquella temeridade soberba, nestes cultos o declara *Omnipotente Senhor* do Ceo, e terra : *Vidi Stellas adorare : Dominum, ac Principem : Patrem Omnipotentem, Et in capite ejus corona stellarum duodecim.*

A² vista de taõ prodigioso effeito confesse agora essa ingrata perfidia o muito, que se enganou, querendo escurecer temeraria os soberanos fulgores da *Omnipotencia*, em quanto eu vou mostrando, como a grandeza destes cultos desagrava tambem a *Magestade* offendida pelo insolente desfacato daquella ambiciosa vileza.

* Plut. l. 7. de plac. c. 13.

* Idcirco laudamus te, qui stellas ex aquis creasti, ut celum nobis, veluti praezum stellas produceret, & floribus, qui nunquam marcescunt oculis nostris depasceret.

Inquit Theodor. libr. 7. de mirabil. Opifie. Dei.

Apoc. 12.

§. III.

ARaftado a impulsos da ambição mais indigna se atreveu o barbaro infiel, desatendendo essa Custodia da Graça, a roubar de Santa Engracia aquella Custodia. E aqui confitio o legitimo furto, com que se mostrou o ladraõ infame verdadeiro ladraõ, porque assim quer dizer esta voz: *Vox latronum* (tem Claudio Minoes) *apud veteres usurpata pro Custodia corporis latenter everforibus*. De maneira, que ainda que este caso se chame *Roubo do Sacramento*, he sem duvida, que, fallando em proprios termos, só á Custodia pertence o roubo, e ao Sacramento o defacato. Eu me explico neste exemplo.

O ambicioso Simonides, fazendo ostentação vil da sua mesma ambição, publicava jaçtancioso (como refere em seu nome o Douto Minoes já citado) que tinha dous preciosos Cofres, com seus proprios diversos nomes. Estimava hum por Custodia de prata, e deputava outro para Custodia de graças: *Duas arcas habeo, unam quidem argenti, alteram vero gratiarum*. E logo dizia, que havendo usar de huma das duas Custodias, e fazendo prompta diligencia por encontrar materia de preço na Custodia das graças, tudo nella lhe parecia nada: *Gratiarum arcam aperiens, inanem ipsam reperio*, com que desprezando o seu valor intrinseco, nesciamente grosseiro, estimava naõ mais, que a Custodia de prata, verdadeiramente ambicioso: *Alteram vero solum mihi commodam*. Agora ao nosso caso.

Min. ad
Embl. 52.Ad Embl.
162.

Ecclesiast.
43. 2.

He o Sacramento Augusto aquelle Vaso, ou deposito admiravel, a quem formou por incomprehensivel modo a primorosa mão do Altissimo: *Sol in aspectu: Vas admirabile, opus Excelsi*, mas como o infiel defacordado se deixou cegar da ambição, não lhe fervio tanta luz para o conhecimento devido. Empregou sim, empregou os seus olhos nesta divina Custodia de todas as graças; mas como a perfida incredulidade lhos tinha vendado pelo interior do espirito, nada lhe pareceu valia a Custodia da graça pelo exterior da forma: *Arcam gratiarum inanem reperio*. Donde seguindo-se logo a desatenção, e desprezo ao conceito da inutilidade, estimou só por conveniente o roubo da Custodia de prata: *Alteram vero solum mihi commodam*.

*
*Ratio Doni
que est Spi-
ritus Sancti
propria, &
nequit com-
petere Filio
in Trinita-
te, ei mirum
in modum
convenit in
Eucharistia
Sacramen-
to: Tertul.
predic.
tom. I.
verb.
Eucharistia*

Mas espera, adverte, repara: barbaro, sacrilego, ambicioso. Olha, que te enganas no mesmo, que intentas. Se procuras preciosidades, não ves, que levas o menos, e deixas o mais? Olha, que prevendo a tua cobiça, se expoz Christo tão liberal naquella Custodia, que parece quiz usurpar ao Espirito Santo a liberalidade toda, que lhe he só propria na Trindade Santissima. * Vê mais :::: mas que ha de vêr, se está cego da negra ambição? Por isso deixa a Custodia da graça, e por tanto rouba de Engracia a Custodia. Oh barbara cegueira!

E que oppondo-se tanto essa ambiciosa vileza a esta liberalidade generosa, se não castigue logo o insolente por huma desatenção semelhante! Que tenha Christo no Sacramento Augusto huma grande espada tão penetrante, que póde chegar a dividir a alma do espirito com

com hum só golpe : *Datus est ei gladius magnus*
 :: *pertingens usque ad divisionem animæ, ac spi-*
ritus ; e não se livre com semelhante espada de
 hum ladrao, despedaçando juntamente a tao sa-
 crilego peccador! Mas oh! que o soffrimento deste
 agravo foi odesagravo occulto daquelle delicto.
 Opoz-se o delicto contra o regio da *Magestade* ;
 mas conseguiu Deos em certo modo pelo soffri-
 mento, e dissimulacao o Cetro de magestoso Rey.
 He texto expresso do Profeta Baruc : *Sceptrum*
habet, ut homo, qui in se peccantem non inter-
ficat: habet in manu gladium, se autem à latro-
nibus non liberat.

Apoc. 6.
 Ad Hebr.
 4. 12.

Bar. cap. 6.
 v. 13.

Tal he o soffrimento para o desagravo oc-
 culto, e taes saõ os nossos cultos para fazerem
 manifesto o divino desagravo. Em forma, que
 se o agravo o delicto consistio em ter a Deos
 em pouco, o desagravo destes cultos faz, que
 se tenha Deos em tanto, quanto se augmenta no
 modo possivel a grandeza de Deos incompara-
 vel.

Conta Malaquias Profeta hum sacrilego
 defacato, feito á Mesa do Senhor, e diz assim:
 Virá tempo, fieis de Deos, virá tempo, em
 que a Mesa Sacrosanta padecerá o mayor des-
 prezo, e a mayor affronta : *Mensa Domini des-*
pecta :: contaminata. Isto mesmo lamentaram,
 porque o veraõ vossos olhos : *Oculi vestri vide-*
bunt, com que postos em agonias taes todos
 uniformes direis, & *vos dicetis*, que se exal-
 te, que se engrandeça o divino Senhor : *Magni-*
ficetur Dominus. E tende logo entendido, que se
 seguirá este effeito depois daquelle defacato pe-
 las muitas honras, que entre applausos, e fes-
 tas,

Malach.
 cap. 1. v. 8.
 & 12.
 v. 5.

Ibidem.

v. 6. *Quod
Vulg. habes
in singul. le-
git Carthus.
in plural.*

Psalm. 47.

tas, daraõ ao mesmo Senhor os seus Escravos devotos: *Honorant servi Dominum suum*. Bella profecia do Caso, e desempenho do pensamento! Festejaõ agora os Escravos do Sacramento divino ao mesmo Sacramento roubado: com que se a grandeza destes cultos, para generoso desagravo daquelle insulto ambicioso, chegou na perfeiçaõ ao mayor auge, que podia ser, tambem do modo possivel sobrio na exaltaçaõ destes applausos a grandeza de Deos a ser mayor: *Honorant servi Dominum suum: Magnificetur Magnus Dominus, & laudabilis nimis.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

§. IV.

*
Bene conveniunt, atque in una sede morantur Maiestas, & Amor.

Jerem. 51.
v. 54.

NAõ permite mais demora neste conceito segundo a ponderaçãõ, que devemos fazer no terceiro. He este o desagravo do *Amor* offendido pelo mais odioso *desprezo*: que pois no Eucaristico Throno singularmente assistem o *Amor*, e *Magestade*, * sendo nelle a Magestade offendida, naõ podia deixar de se ver aggravado o Amor. Sim, Senhores: roubou aquelle atrevido ladraõ a melhor Custodia da graça; e logo, como quem lhe ignorava o precioso valor intrinseco, *Arcam gratiarum inanem reperio*, com sacrilega barbaridade a lançou por terra, como se para nada valêra: *Ejecit me tanquam vas inane*, lamentou Jeremias Profeta. Desprezo foi accendido pello odio mais abrazado; mas oh como se enganou o mesmo odio no que intentou practicar com o seu desprezo! Entendeu que dissolvesse o Amor com o seu arrojado impulso;

pulso ; mas o Amor depois do successo sahio mayor, do que se podéra entender.

Incrível pareceu, o que lá na antiguidade se fingio, que Antheo lançado por terra adquirisse mayor valentia ; porém cá se verificou neste Divino Antheo, que quanto mais prostrado ficava mais vigoroso. Era o invencível Antheo, como sonháraõ as fabulas, filho da terra ; e o *Santissimo Sacramento da Eucaristia* he, como canta a piedade catholica, *fruto da terra purissima do ventre Sagrado da Virgem Maria.* *

Por isso lançado por terra adquirio sem duvida novos esforços o soberano Antheo da Gloria. Esforços adquirio multiplicados : não para castigar taõ atrozes delictos, sim para dissimular os mesmos insultos. Vio o mundo todo, justamente admirado, que lançado por terra aquelle Antheo Divino, por isso mesmo extremoso augmentava os pontos do affecto para com esse indigno de ser humano. Quanto menos o castigava, tanto mais lhe queria : sendo em seu amoroso peito tanto mais os affectos, quanto por taes desprezos estaõ menos os castigos. Poderá-o castigar, porque o devia aborrecer ; porém como foi *venhum* o castigo, resolveu-se para o Amor o *tudo*. Oh Amor Sacrosanto ! Oh potentissimo soffrimento ! Nem Deos podia ter mais feliz projecto para o seu desagravo occulto ; nem para nós fazermos publico o divino desagravo podiamos practicar mais venturoso modo, que a exposiçaõ manifesta do mesmo Sacramento divino.

Grande texto nos offerece o Profeta Oseas no capitulo 13. das suas Profecias ! *Ipse diripiet thesau-*

*
*
Altissimus
creavit de
terra medi-
catentum,
idest de sar-
ne Virginis
protulit Sa-
cramentum.
Exponit
Aug. in
Ecclesiast.
cap. 38. v. 4.

Ose. cap.
13. v. 15.

ne macula, imago bonitatis illius. Não basta (tornaria o Senhor) ainda me não satisfaço, ainda ferei o mesmo: *Ero.* Senhor! Olhai com mayor attençaõ para este perfeitissimo espelho. Fazei nelle reflexo: attendei como está exposto, e elevado em outra Custodia o mesmo Sacramento, que foi com desprezo lançado por terra: *Tanquam vas inane.* E se a Graça he synonimo da Eucaristia: *Eucharistia, idest gratia,* vede que aqui está a Custodia da Graça: *En gratia.* Olhai, que aqui tendes a Eucaristia: *En Eucharistia: En gratia.*

Pois que faria Deos com taõ apertada instancia? Senaõ reprimir o impeto, aplacar o furor, dissimular o agravo, e revogar a Sentença: *Sphaeram specularum, unam post alteram objicientes: :: imagine luditur, & revocat impetum.* Oh! perpetue-se taõ venturoso arbitrio: nunca se acabe taõ poderosa industria; nem Deos póde ter mayor desagravo, nem podemos nós excogitar melhor modo, com que desagravemos o seu *Amor* offendido, que a exposiçaõ manifesta do mesmo *Amor* aggravado: *Imagine luditur: En Eucharistia Vincens Vincentis, En gratia.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

§. IV.

Biblioteca Central

Temos finalizado o presente discurso; mas para mayor realce, e confirmaçaõ mais evidente, de que as adoraçoens deste Triduo, as grandezas deste culto, e exposiçaõ do Sacramento saõ neste ponto o desagravo mais proprio,

prio, quero por fim concluir ainda com outro lugar, que por ter todas as circunstancias do presente caso, servirá de demonstração para o meu discurso.

Do impio Acaz, que ethymologicamente se interpreta *Ladrao*: *Achaz, idest apprehendens*, conta o livro 2. do Paralipomenon cap. 28. que ajuntando á impiedade de seu nome o sacrilegio mais infame, roubára os preciosos Cofres do Templo, fazendo no mesmo acto divino Senhor com o peor desprezo o mayor agravo: *Igitur Achaz, direptis vasis domus Dei, in super, & ipse per se, auxit contemptum in Dominum.* A^o vista de hum taõ barbaro defacato, e atrevido insulto mostrou-se Deos gravemente offendido, porque injustamente aggravado: *Ad iracundiam provocavit Dominum Deum.* Vejaõ porẽm como foi o defagravo instituido; e os que não souberem o principio deste nosso, no mesmo texto o acharaõ declarado.

Sabendo logo, diz o texto, o piedoso Rey Ezequias (notem, que symbolisando este Rey, como diz o Bercorio, a hum prudente Governador, e perfeito Prelado: *Per Ezechiam intelligi potest exemplaris Artistes, quilibetque Gubernator cum rectitudine gerens munus commissum*, foi propria figura do Senhor Affonso Furtado de Mendonça, que no tempo do sacrilego roubo era Arcebispo de Lisboa, e Governador deste Reyno.) Sabendo pois, como digo, do horrendo defacato o Rey piedoso, ajuntou os Magnates da Corte: *Adunavit omnes Principes civitatis*, e fallou-lhes nesta maneira: Bem ve-

Ind. Intet-
pret in fin.
Bibl.

2. Paral.
cap. 28. v.
21. 22. &
24.

v. 25.

Pictav. in
Reductor.
mor.

Cap. 29. 20.

des, que estamos miseravelmente captivos (ao dominio de Castella estavamos nós fogeitos) e se o merecemos por nossos peccados, por este agora muito mais o merecemos: *En corruerunt patres nostri gladiis, filii nostri, & filiae, & conjuges captivæ sunt propter hoc scelus.* Portanto reconciliemo-nos com o Senhor: *Nunc ergo placet mihi ut ineamus fædus cum Domino.* Desagravemos, quanto nos for possível, a sua injuria, e logo apartará de nós o tremendo furor da sua ira: *Et avertet a nobis furorem iræ suæ.*

v. 9.

v. 10.

Ibidem.

v. 4. & 15. &
cap. 30. v.
21.Cap. 30. v.
23.

Ibidem.

Parecendo prudente o discurso, confirmarão todos o arbitrio; e assim juntos na parte Oriental, entraraõ no templo do Senhor, aonde o festejaraõ pelo espaço de sete dias: *Congregavit eos in plateam Orientalem: & ingressi sunt juxta mandatum regis: domum Dei: feceruntque: solemnitatem azymorum septem diebus.* Por outros tantos festejou logo esta Cidade ao Sacramentado Senhor na Santa Sé Oriental. E como se tantos applausos (prosegue a hystoria) não fossem bastantes, repetiraõ os Hebreos em outro settenno as proprias festas: *Placuitque universæ multitudini, ut celebrarent etiam alios septem.* O que tambem cá se fez, passando o Senhor para Santa Engracia, aonde pela mesma fórma foi do povo celebrado com a mayor alegria: *Quod, & fecerunt cum ingenti gaudio.*

Mas como todo este culto não correspondia ao tempo, em que se fizera o roubo, entraraõ logo em consulta, assentando, que lhe devia ser proprio tempo assignado, visto não o poderem
fazer

fazer no proprio tempo: *Inito ergo consilio: decreverunt, ut facerent Phase mense secundo, non enim potuerant facere tempore suo.* O parecer de Ezequias era, que a expensas do seu precioso Erario se fizesse huma celebridade perenne ao mesmo Deos offendido: *Pars autem regis erat, ut de propria ejus substantia offerretur holocaustum mane semper, & vespere.* E este intento virtuoso ficou desde lá no effeito para o nosso Monarca * reservado; pois que assim o praticou na custosa fabrica, com que depois de lhe consignar numerosas rendas, fez erigir o regio Mosteiro do Lourical, aonde assistem as Religiosos com Lausperenne de noute, e de dia para completo desagravo da escandalosa injuria do sacrilego roubo de Santa Engracia.

Concordáraõ pois os devotos Israelitas na execuçaõ do soberano preceito, que lhes mandou fazer esta solemnidade dos Azymos em todos os annos por tres dias, ou tres vezes: *Tribus vicibus per singulos annos mihi festa celebrabitur: solemnitatem azymorum.* E o zeloso Rey Ezequias instituiu huma Congregaçaõ das mais illustres Pessoas, *Congregavit eos,* dizendo-lhes estas palavras: Esta eleiçaõ naõ he minha, he feita por Deos: *Vos elegit Dominus.* Deos vos assignou, para que em devotos cultos lhe assistais, e ministreis, como servos: *Ut stetis coram eo, & ministretis ei.* Tomai pois á vossa conta este culto, esta festa: *Colatisque eum, & cremetis incensum.* Aceitáraõ elles a incumbencia: *Survexerunt ergo.* Por cujo motivo se efferecêraõ logo no Templo Sacrificios santos para desagra-

v. 2. & 3.

Nota quod Phase dicitur transitus Domini.

Cap. 21. 3.

*
D. JOAM
V. N. S.Exod. 23.
14.

Cap. 29. 4.

v. 11.

Ibidem.

v. 12.

v. 22. & 23. vo do delicto com assistencia da Magestade; e de todo o seu povo. He o que no texto se diz, e neste Triduo se vê: *Immolaverunt Agnos:: applicueruntque hircos pro peccato coram rege, & universa multitudine.*

v. 34. Mais diz o texto, para dizer tudo ao nosso caso. Diz, que sendo poucos os Sacertodes para a expedição de tanto ministerio: *Sacerdotes vero pauci erant, nec poterant sufficere,* convocáraõ por esta causa aos Levitas seus Irmaõs, recomendando-lhes continuassem com o devido zelo o ministerio principiado: *Unde, & Levitæ fratres adjuverunt eos, donec impleretur opus.*

Ibidem. Aqui se deve notar, que se os Levitas, como diz o Pictaviense, são figura dos Religiosos: *Religiosos significant,* não sem mysterio obraõ aqui os Religiosos, o que lá fizeraõ os Levitas: dando huns, e outros, por virtude de reaes preceitos, muita gloria, honra, e louvor a Deos com seus *Sermoens, Adoraçoens, e Festas: Præcepitque Ezechias, ut laudarent Dominum sermonibus::: Qui laudaverunt eum magna letitia, & incurvato genu adoraverunt.*

v. 30. Finalmente, concluida a funcção solemnissima: *Cumque finita esset oblatio,* a Magestade com os da Corte, seus assistentes, rendêraõ adoraçoens humildes: *Rex, & omnes, qui erant cum eo adoraverunt;* e por este modo pondo-se complemento aos Cultos, teve o Senhor offendido por satisfeito o seu desagravo: *Completus est cultus domus Domini, letatusque est Ezechias:: Quem exaudivit Dominus, & placatus est:* promettendo em outro texto, ao que parece, como

v. 35. &
cap. 30. v.
20.

segu-

segurança deste effeito, promettendo generoso a sua protecção para com aquella Corte, depois de livrar ao Rey, e a seus Vassallos da poderosa mão, e dominio injusto de seus inimigos.

De manu regis Assyriorum liberabo te, & civitatem hanc, & protegam urbem istam. Esta foi a promessa, que Deos fez: notem agora o signal, que lhe deu: *Hoc erit signum: :: ut revertatur umbra retrorsum in horologio decem gradibus.*

4. Reg. cap.
20. v. 6.

v. 9.

Disse que a sombra da luz com a luz do Sol retrocederia no relógio dez grãos. Mas se os grãos não são proprios ao relógio, que o relógio só tem horas, e não tem grãos: como diz, que ha de retroceder dez grãos a luz do Sol no relógio? Aqui certamente ha mysterio, para cuja intelligencia attenda o Cosmografo o meu discurso.

Estando o Sol, ponho exemplo, no segundo grão de longitud para o Polo Arctico, v. g. não póde retroceder ao ponto do Equador, sem que lhe não seja preciso fazer dous movimentos retrógados ao mesmo ponto. E como para este effeito pede o seu movimento natural, que tarde hum anno, segue-se a illação, de que sendo dez, e distintas as retrocessões, também os annos da demora serão dez. Isto assim parece: se lá pois succedeu isto assim, isso não discorro eu. O que eu digo he, que o texto he todo do presente caso; e que succedendo o caso presente no anno de 1630. seria o desagravo, que no mesmo anno se instituiu, mysterioso signal, de que só tardaria dez annos até o de 1640. a nossa felicissima Acclamação, por cujo meyo nos concedeo perfeita paz, como aos Hebreos

a

a Divina Misericordia, salvando do poder dos inimigos a toda a gente Portugueza: *De manu Assyriorum liberato te, & civitatem hanc* (foi a promessa naquella texto) *Salvavitque Dominus* (o desempenho em o nosso lugar) *Ezechiam, & habitatores Jerusalem de manu Assyriorum, & prestitit eis requiem per circuitum.* Veja-se agora lá, se os desagravos assim feitos são poderosos, e discretos, quando são taes os seus feitos.

Devotos Irmaõs, Illustres Fildalgos, Escravos nobilissimos: continuai fervorosos estes cultos, estas festas, estes applausos: *Benedicite servi Domini Domino*; para que conste ao publico, para que veja o povo, e para que saiba o mundo, que vindo lá do Ceo este Paõ soberano para ser cá na terra da Trindade Santissima hum retrato divino: *Hic est panis, qui de caelo descendit, de summa celsitudine Trinitatis*, se nelle a mesma Trindade foi entre nós barbaramente offendida, nelle mesmo, por diligencias vossas, se não achão já sombras, de que fosse aggravada: sendo certo, como assim he, que por estas adoraçoens humildes se desagrava a *Omnipotencia soberana* daquella *violencia soberba*; que pela *grandeza destes cultos* se desagrava a *Magestade mais generosa* da mais *ambiciosa vileza*; e que na exposiçaõ do proprio *Amor Sacramentado* tem contra o *barbaro desprezo* desagravo perfeito o Divino Amor offendido. Sim, continuai nesta infallivel supposiçaõ: continuai assim o Desagravo, e pedi tambem por este motiyo; pois suppostos tantos

tos applausos , já os soberanos ouvidos se não podem julgar aggravados : *Neque* (affirmo agora com Isaias Profeta) *aggravata est auris Domini , ut non exaudiat.*

Isai. cap.
59. v. 1.

Quanto mais , que se para o Divino Desagravo se estabeleceu este Triduo , pedir neste caso a Deos , he desagravallo tambem : sendo verdade sem duvida , que pedir a Deos com fé viva he julgarlhe *Omnipotentia* para executar , he confessarlhe *Amor* para conceder , e he concederlhe *Magestade* para generoso despende , e repartir. Supplicai pois devotos , pedi fervorosos , e rogai amantes. Amantes do Reyno , rogai a Deos poderoso , que o nosso excelso Monarca , pois que tanto procura eternizar esta Festa , assim como he cá na terra o primor das Magestades , e a gloria dos Thronos , seja tambem o mesmo lá no felicissimo Imperio dos eternos annos. Para vós mesmos pedi fervorosos , que fazendo-vos no Firmamento do seu Amor Estrellas fixas , e não errantes , subais deste emisferio terreno a ser no Firmamento Divino *perpetuas Estrellas*. Finalmente , supplicai para nós todos , o que todos pedimos , que acabando em graça esta vida humana , vamos , para infinito desagravo daquella offensa , protestar eternamente na fruição divina , que o Sacramentado Paõ , em que foi cá na terra a Trindade offendida , a mesma desagravada representa já no Throno da Gloria , altissimo Ceo , donde para a terra desceu :

E

Hic

*Hic est panis, qui de caelo descendit, de
suma illa celsitudine Augustissima Trinita-
tis.*

Quod ipsa praestare dignetur per suam piissi-
mam misericordiam. Amen.

LAUS DEO,

Virginique Matri, & omnibus Sanctis.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

